

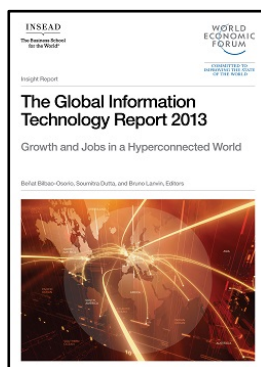
Oliver Cann, Associate Director, Media, Tel.: +41 (0)22 869 1406; E-mail: oliver.cann@weforum.org

[English](#) | [Español](#) | [Français](#) | [Deutsch](#) | [中文](#) | [العربية](#)

Relatório global sobre tecnologia da informação ressalta ausência de progresso na redução da nova clivagem digital

- O [Global Information Technology Report 2013](#) (Relatório Global sobre tecnologia da informação) considera que a maioria das economias em desenvolvimento continuam sem conseguir criar as condições necessárias para reduzir a falta de competitividade existente na área da tecnologia de informação, em comparação às economias desenvolvidas
- Finlândia, Singapura e Suécia lideram o Índice de Preparo de Conexão em Redes. O Chile, Panamá, Uruguai e Costa Rica lideram os rankings regionais na América Latina. Os EUA ocupam o 9º lugar, e o México e o Brasil apresentaram melhoras.
- As economias dos BRICS enfrentam desafios em seus ecossistemas digitais e de inovação a fim de garantirem ganhos de produtividade e crescimento futuros.
- Leia [full report](#) (relatório completo), [watch interviews](#) (entrevistas), veja [the rankings](#) (rankings) ou visite www.weforum.org/gitr

Nova Iorque, EUA, 10 de Abril de 2013 – Apesar dos esforços da última década para melhorar as infraestruturas de tecnologias de informação (ITI) nas economias em desenvolvimento, ainda existe uma clivagem na forma como os países controlam as ITI para proporcionarem competitividade e bem-estar, segundo a 12ª edição do Relatório sobre a Tecnologia da Informação Global, divulgado hoje pelo *World Economic Forum*.



Publicado sob o tema, Crescimento e Empregos num Mundo Hiperconectado, o relatório ([report](#)) sugere que as políticas nacionais de alguns países em desenvolvimento não conseguem traduzir o investimento em ITI em benefícios tangíveis em termos de competitividade, desenvolvimento e emprego, além das profunda lacuna digital que já existe entre economias desenvolvidas e em desenvolvimento no acesso a infraestruturas e conteúdos digitais.

O [Networked Readiness Index](#) (NRI) (índice de preparo de conexão em redes), que mede a capacidade de 144 economias de alavancar as ITI para o crescimento e bem-estar, tem no topo da tabela a Finlândia (1º), Singapura (2º) e a Suécia (3º). Os Países Baixos (4º), a Noruega (5º), a Suíça (6º), o Reino Unido (7º), a Dinamarca (8º), os Estados Unidos (9º), Taiwan e China (10º) completam os “10 Mais”.

Na América Latina, o Chile é país mais bem colocado, tendo subido 5 posições e ocupando o 34º lugar no ranking global. O Brasil e o México também subiram no ranking para 60º e 63º, respectivamente. Apesar dessas melhorias, muitos países da América latina enfrentam ainda importantes desafios nos seus ecossistemas digitais e de inovação, que terão de ser

Networked Readiness Index 2013: Top 10

| Economy | 2013 | 2012 | |
|----------------|------|------|---|
| Finland | 1 | 3 | ↑ |
| Singapore | 2 | 2 | → |
| Sweden | 3 | 1 | ↓ |
| Netherlands | 4 | 6 | ↑ |
| Norway | 5 | 7 | ↑ |
| Switzerland | 6 | 5 | ↓ |
| United Kingdom | 7 | 10 | ↑ |
| Denmark | 8 | 4 | ↓ |
| United States | 9 | 8 | ↓ |
| Taiwan (China) | 10 | 11 | ↑ |

respondidos para garantir ganhos de produtividade sustentados e crescimento futuro.

Os Países BRICS, e sobretudo a China (58º, caindo sete) enfrentam desafios, conforme sugere o ranking. O rápido crescimento econômico observado em alguns desses países nos últimos anos poderá ser ameaçado, caso não forem feitos os investimentos certos em infraestruturas, competências humanas e inovação na área das tecnologias da informação.

Abrangendo um número record de 144 economias, o relatório continua a ser uma das mais exaustivas e fidedignas avaliações do impacto das ITI na competitividade das nações e no bem-estar dos seus cidadãos. Para medir este impacto, o índice NRI avalia a preparação de uma economia para maximizar as ITI em termos de:

- 1) infraestruturas de TI, custo de acesso e existência das competências necessárias para garantir uma utilização otimizada.
- (2) Aceitação e utilização de ITI por governos, empresas e indivíduos.
- (3) ambiente empresarial e de inovação, e quadro político e regulamentar.
- (4) impactos econômicos e sociais decorrentes de ITI.

“Esta análise mostra como a conjugação de investimentos em ITI com investimento em competências e inovação pode ajudar as economias a atravessar um "limite mágico" para além do qual o retorno do investimento aumenta consideravelmente,” afirmou Bruno Lanvin, Administrador Executivo do e-Lab na INSEAD e coeditor deste relatório. “Cada país deverá identificar o que o separa desse limite, se ainda não o fez, para atingir as suas metas de crescimento de longo prazo, competitividade e inovação”, acrescentou.

“Nunca o papel das ITI na sustentação do crescimento econômico e criação de emprego de qualidade foi alvo de tanta análise. Não obstante as preocupações iniciais de que as ITI iriam acelerar a mobilização de recursos para os países em desenvolvimento, os benefícios das ITI são agora amplamente reconhecidos como uma forma importante de as empresas e as economias otimizarem a produtividade, libertarem recursos e impulsionarem a inovação e a criação de emprego” afirmou Beñat Bilbao-Osorio, Economista, da Global Competitiveness and Benchmarking Network, World Economic Forum, e coeditor do relatório.

Neste cenário, “os países precisam de ferramentas para medir e acompanhar o progresso, e o relatório tornou-se a mais exaustiva e respeitada avaliação existente a nível internacional, proporcionando aos decisores políticos, dirigentes de empresas e sociedade civil em geral, uma ferramenta útil para conceberem estratégias nacionais para uma maior prontidão de conexão em rede e compararem o desempenho dos seus países com comparadores relevantes,” afirmou Soumitra Dutta, Anne and Elmer Lindseth Dean at the Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management da Universidade de Cornell e coeditor do relatório.

“A digitalização criou 6 milhões de empregos e acrescentou 193 mil milhões de dólares à economia global em 2011. Apesar de positivo em termos agregados, o impacto da digitalização não é uniforme nos setores e economias - cria e destrói empregos” disse Bahjat El-Darwiche, Sócio, Booz & Company e apoiador do Relatório. “Os responsáveis políticos que desejem acentuar o impacto positivo da digitalização deverão perceber estes diferentes efeitos se quiserem agir como criadores do mercado digital nos seus países.”

“Este relatório mostra que as economias que não conseguem implementar estratégias de banda larga nacionais abrangentes arriscam-se a perder terreno na competitividade global e poderão ficar para trás na obtenção de benefícios sociais decorrentes das ITIs. Planos que integrem medidas tanto do lado da oferta como da procura oferecem aos países a melhor oportunidade para avançarem na adoção da banda larga” afirmou Dr. Robert Pepper, Vice Presidente para a Política de Tecnologia Global da Cisco e apoiador do relatório.

O Relatório sobre Tecnologia da Informação Global é o resultado de uma longa parceria entre o *World Economic Forum* e o INSEAD.

O Índice de Preparo da Conexão em Redes (NRI) utiliza uma combinação de dados de fontes disponíveis publicamente e os resultados da Pesquisa de Opinião de Executivos, uma pesquisa anual abrangente realizada pelo Fórum, em colaboração com institutos parceiros, constituindo uma rede de mais de 167 institutos de pesquisa e organizações empresariais de relevo. Essa pesquisa, que conta com a participação de mais de 15 000 executivos, proporciona uma visão aprofundada sobre áreas determinantes para o preparo da conexão em redes.

Os editores do relatório são Beñat Bilbao-Osorio, Gerente e Economista Sênior, *Global Competitiveness and Benchmarking Network, World Economic Forum*; Soumitra Dutta, *Anne and Elmer Lindseth Dean, Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management* da Universidade de Cornell; e Bruno Lanvin, Administrador Executivo do E-Lab, INSEAD.

Notas aos Editores

- Leia o [report](#)
- Veja o infográfico em: <http://wef.ch/gitr13map>
- Veja o vídeo em <http://wef.ch/gitr13interviews>
- [Siga o Forum no Facebook](#) em <http://wef.ch/facebook>
- Siga o Forum no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet>
- Leia o **Blog do Forum** em <http://wef.ch/blog>
- Conheça os **próximos** eventos do Forum em <http://wef.ch/events>
- Subscriba-se nas **Comunicações** do Forum em <http://wef.ch/news>

O *World Economic Forum* é uma organização internacional independente empenhada na melhoria da situação mundial através do envolvimento de agentes comerciais, políticos, académicos e outros líderes da sociedade na formação das agendas global, regional e da indústria.

Constituído como fundação sem fins lucrativos em 1971 com sede em Genebra, na Suíça, o Forum não está ligado a nenhum interesse político, partidário ou nacional (www.weforum.org).



[Se não desejar receber mais comunicações do World Economic Forum, clique em here.](#)